



DESIGUALDADE REGIONAL NA ALFABETIZAÇÃO DAS MULHERES E POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A EQUIDADE DE GÊNERO EM MOÇAMBIQUE

Amina Zainadino Cassamo Novela¹
Natalia Cabanillas²

RESUMO

A desigualdade regional na alfabetização de mulheres em Moçambique, constitui um dos grandes desafios para o desenvolvimento humano e social do país. Embora tenham sido implementadas diversas políticas públicas com o objetivo de promover a igualdade de gênero, o acesso à educação gratuita, ainda se observam disparidades significativas entre as diferentes províncias, especialmente entre áreas urbanas e rurais. Assim sendo o presente resumo tem como objetivos analisar os fatores que contribuem para as desigualdades no ensino de mulheres em Moçambique e identificar políticas públicas voltadas para a promoção da equidade de gênero na educação. A pesquisa é de caráter bibliográfico e documental. Foram analisados dados estatísticos do Instituto Nacional de Estatística (INE), além de documentos legais como a Constituição da República de Moçambique, que garante a educação como direito de todos os cidadãos. Foram considerados indicadores de alfabetização e escolaridade com principal enfoque para as mulheres que residem em áreas urbanas e rurais. Os resultados mostram que o analfabetismo principalmente por sexo feminino ainda é elevado, sobretudo em áreas rurais. Segundo os dados apresentados pelo INE (2017), a taxa total de pessoas que não sabem ler e ou escrever é de 39%, com forte disparidade de gênero: enquanto o analfabetismo afeta a 27,2% dos homens, impacta ao 49,4% das mulheres. Por áreas de habitação, 18,8% corresponde à taxa para o meio urbano e 50,7% ao meio rural. No meio urbano 11,2% dos homens e 25,7% das mulheres são analfabetos; e no meio rural o 36,7% dos homens e o 62,4% das mulheres. Entre os principais fatores que identificados como responsáveis da disparidade na escolarização estão: o casamento prematuro, que contribui para o abandono escolar, o trabalho infantil, a escassez de infraestrutura adequada, longas distâncias até as escolas e normas culturais que desvalorizam a educação feminina. Nas áreas urbanas, as mulheres têm mais acesso a escolas e materiais didáticos, enquanto nas áreas rurais enfrentam barreiras que dificultam sua permanência e sucesso escolar. O governo tem buscado soluções por meio de políticas públicas como a introdução da educação bilíngue em 2001, que ampliou o acesso ao ensino em comunidades onde o português não é língua materna. Em suma, é possível reduzir as disparidades regionais e fortalecer o desenvolvimento social e econômico do país, garantindo o acesso, à permanência e ao sucesso escolar das mulheres. Agradecimentos: à Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico pelo financiamento através do Edital BPI- 02/2024, Bolsa de Produtividade em Pesquisa, Estímulo à Interiorização e à Inovação Tecnológica. FREDERICO, Mónica. Situação da educação em Moçambique face aos objectivos 2 e 3 de desenvolvimento do milénio. Revista de Estudos Antiutilitaristas e Pós-Coloniais.v 2, 2012. INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA Mulheres e Homens em Moçambique 2021. Editor INE, Av. 24 de julho nº 1989 - Maputo. Agosto de 2022

Palavras-chave: Alfabetização; mulheres; políticas públicas.

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA, BPI-FUNCAP, Discente,
aminanovela27@gmail.com¹
UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA, BPI-FUNCAP, Docente,
nataliacabanillas@unilab.edu.br²